

2007-02-25 ASSEMBLEIA GERAL DA FPA

Caros Amigos,

Realizou-se em 29 de Novembro mais uma Assembleia Geral da “FPA, Federação Portuguesa de Aikido”. Por motivos de ordem profissional, não estive presente. Mas contaram-me o que nela se passou... Como não tenho motivos para duvidar de uma palavra que seja das minhas fontes de informação, só tenho de dar por bem empregue o tempo que gastei em lá não ter estado.

Acompanhei, desde o seu início, a vida da “FPA”, como se de um filho se tratasse... Dei, como é meu timbre, tudo o que tinha e o que não tinha, em prol do desenvolvimento daquela organização... Contribuí com o meu esforço e o meu dinheiro para as acções que foram, durante anos, efectuadas... Troquei inúmeras vezes o estar com a minha Família em longos dias, intermináveis noites e semanas de férias por acompanhamentos de acções, nacionais e internacionais... Convivi com inúmeros Dirigentes, uns mais dirigentes do que outros... Tive alegrias e tristezas... Vi nascer “Homens” fantásticos e dedicados à causa do Aikido, assim como vi surgir “ratos” oportunistas, preocupados com os seus bolsos e agarrados às suas evoluções nas alturas dos seus pedestais... Não fui o único, nem estive sozinho... Fiz parte de várias equipas que foram separando o trigo do joio...

Mas, nos tempos finais da minha colaboração, tudo isso não foi compreendido pela maioria... Aceitei a derrota e afastei-me. Como já tenho afirmado noutras ocasiões, não pretendo voltar à gestão da “FPA” nem ter mais nenhum papel enquanto dirigente federativo. Penso que a minha missão agora é outra, dando a minha colaboração a pessoas que pensem e actuem como eu, todos empenhados na construção de uma Associação que se baseie em princípios que sempre defendi para a Federação e que vi esfumarem-se no decurso do tempo. Uma outra missão é o meu desenvolvimento como Aikidoka e o meu papel como orientador, instrutor e divulgador do Aikido.

Mais... Acho que a “FPA” deve espelhar duas coisas. Uma, é o conjunto dos princípios defendidos por O Sensei, de Harmonia e de Paz. A outra é o conjunto de opiniões dos

verdadeiros, honestos, construtivos e conscientes Aikidokas deste País. Se a primeira parece evidente, ela não é fácil de conseguir, pois há muitos dirigentes que defendem uma coisa e praticam uma outra, por vezes, diametralmente oposta. Já a segunda é obviamente difícil de conseguir, pois há muita gente que coloca os seus interesses individuais à frente dos interesses do “seu colectivo” (leia-se, da “sua organização intermédia”) e, numa segunda fase, os da “sua organização” (leia-se, da “sua escola ou estilo”) à frente dos interesses do Aikido “de” e “em” Portugal. Defendem assim coisas diversas, aparentemente inconciliáveis na prática do dia-a-dia... Acresce que pouca gente está disposta a ceder um milímetro que seja das “suas verdades”, tornando-se impossível a conciliação das diferentes posições... Mesmo que digam mil vezes a estafada frase “em defesa dos superiores interesses do Aikido”...

Missão impossível? Não sei... Só sei é que a Assembleia Geral decorreu mal e não contribuiu para essa missão. Todos se atacaram, todos defenderam a respectiva “quinta”, todos prometeram tudo, ninguém cedeu nada... E pior do que isto, nada foi realmente feito, nada se construiu, nada se avançou, nem na prática, nem na educação, nem nas verdadeiras intenções...

Quase todos preferem a comodidade egoísta das intermináveis discussões, ao esforço efectivo da construção conjunta.

Assim, não... Definitivamente, não...

Francisco Leotte